

Relatório de Atividades e Contas 2014

Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado



Índice

Síntese do Ano	3
Atividades.....	4
Investimentos.....	11
Recursos Humanos.....	14
Resultados e Estrutura Patrimonial.....	17
Evolução dos investimentos ao longo do Último triênio.....	19
Financiamento do investimento Executado	19
Relatório de Gestão	20
Análise Económica.....	20
Análise Financeira.....	22
Apreciação Global.....	23
Princípios de Bom Governo.....	24
Missão, Objetivos e Princípios Gerais de Atuação.....	24
Estruturas de Administração e Fiscalização	26
Prevenção de Conflito de Interesses.....	27
Princípios Relativos à divulgação de informação	27
Demonstrações Financeiras	28
Balço	28
Demonstração das Variações Patrimoniais	30
Anexo	34
Mapa de Execução Orçamental.....	51
Certificação Legal das Contas	53
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal.....	55
Glossário	56

Em relação a anteriores edições do Boletim Económico, as projeções para o crescimento do PIB mantêm-se relativamente inalteradas, não obstante uma revisão da composição da procura em 2014 e 2015, no sentido de um maior contributo da procura interna e de um menor contributo das exportações para o crescimento da atividade.

Estando o Museu Nacional Ferroviário encerrado ao público não foi possível capitalizar no aumento da procura interna verificado a nível nacional e os resultados obtidos não refletem essa realidade.

A Fundação está ainda em plena fase de investimento e surgiu como maior constrangimento exógeno o fim do Quadro Comunitário no âmbito do qual se encontram cofinanciadas as operações de investimento em execução e endógenas as dificuldades de tesouraria.

Atividades

1. Instalação do Museu Nacional Ferroviário

a. Preparação da Exposição Permanente

Ao longo do ano 2014 a Oficina de Conservação procedeu à recuperação e colocação de peças do espólio na exposição permanente do Museu Nacional Ferroviário.

Foi definido o *layout* expositivo de textos, peças e imagens a integrar a exposição no seguimento do trabalho iniciado no final do ano de 2012 e que se prolongará para 2014.

Tendo sido terminada a Empreitada de Recuperação das Oficinas de Vapor Naves 14 e 15 foram movimentados e colocados os veículos do espólio que figurarão na exposição permanente patente naquele espaço. Iniciando-se os procedimentos finais de conservação e limpeza.

Deu-se início à instalação de arte contemporânea 9 (Nine) da autoria dos artistas Ana, Sandro Resende e vários outros associados da Associação P28, com cofinanciamento QREN, que irá mostrar que o Museu Nacional Ferroviário pretende abarcar também públicos atraídos pela arte contemporânea com a integração num ambiente inesperado.

b. Construção e adaptação das instalações necessárias ao funcionamento do Museu Nacional Ferroviário no Entroncamento

Foi terminada a recuperação das Naves 14 e 15 das Oficinas de Vapor, o encerramento da Rotunda das Locomotivas e foi completada a vedação integral do Complexo Museológico do Entroncamento.

Foi iniciada no final do ano a Empreitada de Arranjos Exteriores do Complexo Museológico que decorrerá em duas fases. A fase 1 inclui a área envolvente ao edifício do ex-Armazém de Víveres e a fase 2 a área envolvente à Oficina do Vapor.

2. Núcleos

Lousado

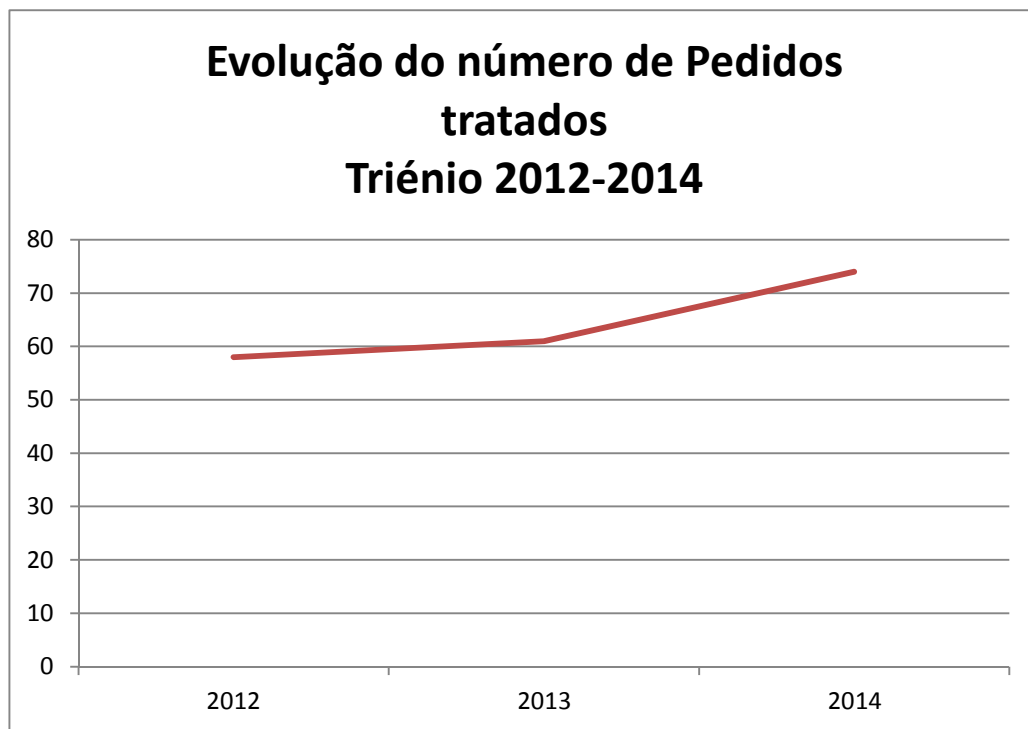


Gráfico 3 – Evolução do número de pedidos tratados no triênio 2012-2014



Gráfico 4 - Evolução Horas de Serviço de referência e Horas de Sala de Leitura Triênio 2012-2014

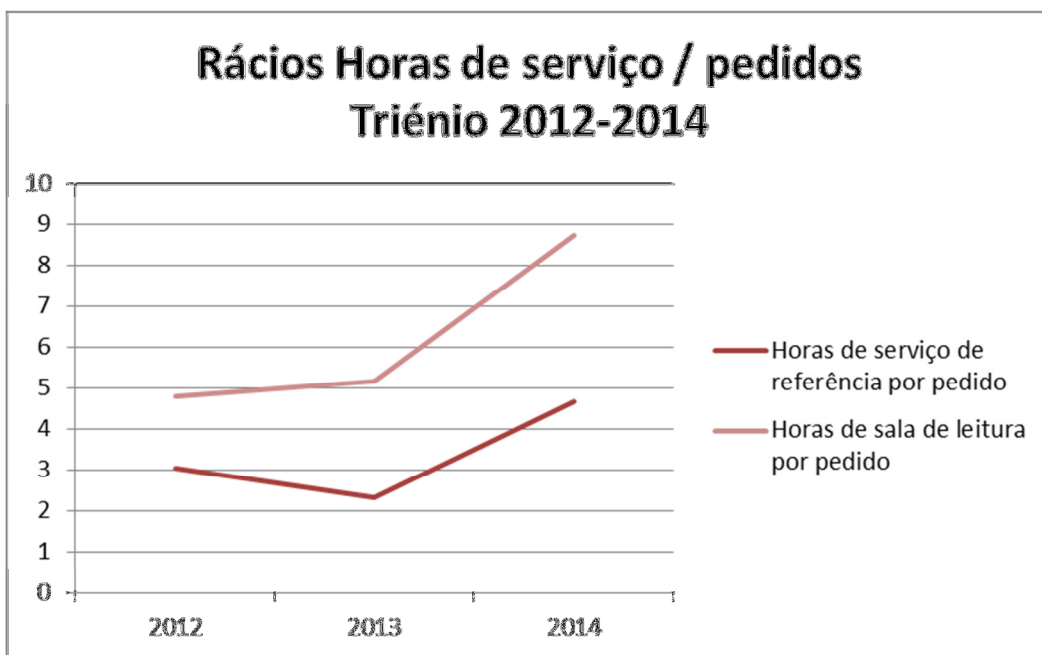


Gráfico 5 – Rácio Horas de Serviço de Referência e Sala de Leitura / Pedidos tratados Triénio 2012-2014

Face à ausência de instrumentos de descrição documental para a maior parte do arquivo da Direcção-Geral dos Caminhos de Ferro, o tempo despendido no Serviço de Referência, nomeadamente na recuperação da documentação para satisfazer os pedidos de consulta dos utilizadores, é ainda excessivo.

No ano 2014 os utilizadores foram fundamentalmente as empresas do setor ferroviário, autarquias e investigadores e estudantes universitários.

5. Prémios

A Fundação viu reconhecido o mérito de dois projetos desenvolvidos nos últimos anos, ambos cofinanciados.

Prémio Internacional FIAMP 2014

No âmbito do Projeto START cofinanciado pelo Programa Transnacional Espaço Atlântico e desenvolvido entre 2009 e 2013 foi, entre outras atividades, desenvolvida, em conjunto com a empresa Sistemas de Futuro, uma solução tecnológica para acolhimento virtual para os grupos de crianças dos primeiros e segundos ciclos do Ensino Básico designada “Mr Steam and The train is your friend”.

No FIAMP (Festival International de l’Áudiovisuel & du Multimédia sur le Patrimoine) este projeto obteve a medalha de prata do prestigiado “Grand Prix du Moyen Metrage”.

Prémio APOM

Comboios de Portugal), a Exposição “Sobre Carris” no Museu da Carris no âmbito das Comemorações dos 142 anos daquela empresa, a Exposição “Portugal e a Grande Guerra” no Palácio de São Bento.

O Mr Steam, figura criada no âmbito da operação local do projeto START objeto de prémio da FIAMP (conforme acima referido), passada a mascote esteve presente na Feira do Brinquedo numa iniciativa da empresa NTheias.

7. Disponibilização de espaços

Pianista Artur Pizarro

O pianista visitou a sede do Museu Nacional Ferroviário tendo a foto de capa do seu mais recente álbum sido tirada neste local.



Receção à Ministro dos Transportes e Comunicações de Moçambique

Integrando uma visita de trabalho a Portugal, a convite do Ministro da Economia Dr. António Pires de Lima, o Ministro dos Transportes e Comunicações de Moçambique Dr. Gabriel Muthisse, efetuou uma visita ao Parque Oficial Centro da EMEF – Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário, SA a convite desta empresa.

O almoço decorreu em instalações cedidas pela Fundação, nomeadamente, na Sala do Comboio Real. Além do Ministro e sua comitiva estiveram presentes membros do Conselho de Administração da CP – Comboios de Portugal EPE, da EMEF – Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário SA, REFER – Rede Ferroviária Nacional EPE e Fundação e o Presidente da Câmara Municipal do Entroncamento.

Reunião de trabalho ECOS 1 da REFER – Rede Ferroviária Nacional EPE

A Fundação cedeu a Sala do Comboio Real para a realização de reunião de trabalho ECOS 1 – Encontros Circulação Operações da REFER – Rede Ferroviária Nacional, EPE. Nesta reunião foi apresentado o Museu Nacional Ferroviário aos presentes.

Conferência de Imprensa “Taça do Ribatejo”

Foi cedida a Sala do Comboio Real para a conferência de imprensa sobre a fase final da Taça do Ribatejo, a decorrer na cidade do Entroncamento, numa organização da Associação de Futebol de Santarém com o apoio da Camara Municipal do Entroncamento.

Reunião do board FEDECRAIL (European Federation of Museum & Tourist Railways)

A Fundação acolheu a reunião do *board* (direção) da Federação Europeia dos Museus e Linhas Ferroviárias Turísticas. Esta Federação, da qual a Fundação é membro, tem como principais objetivos o restauro e a operacionalização do património ferroviário da Europa e promover a cooperação entre museus ferroviários e associações congéneres.

Colóquio “História da Ferrovia no Ribatejo”

Organizado pelo Fórum Ribatejo em parceria com a Camara Municipal do Entroncamento a Fundação cedeu o espaço para este encontro temático com historiadores locais neste caso focalizado na temática ferroviária.

Enquadrado no colóquio foi apresentado o Museu Nacional Ferroviário a todos os presentes.

“Jornadas do Património Ferroviário”

A Fundação cedeu a Sala do Comboio Real e apoiou logisticamente a organização das Jornadas do Património Ferroviário organizadas pela Camara Municipal do Entroncamento enquadradas na comemoração do Dia Internacional dos Museus.

8. Eventos organizados

No âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Museus teve lugar o Terceiro Entroncamento de Histórias. Mais uma vez se procedeu à recolha do património imaterial que constitui o saber de quem trabalhou uma vida na ferrovia com instrumentos que hoje só no Museu estão patentes.

Comemorando o Dia Mundial da Criança o evento “Mr. Steam convida... A borboleta Zulmira” com a presença da escritora Daniela do Rosário que procedeu à leitura da obra tendo-se seguido o *atelier* de expressão plástica e a realidade aumentada incluída no totem “Mr. Steam e o Comboio é nosso amigo”

9. Edições e publicações

Manteve-se atualizada a Página da FMNF na web e no Facebook que em 13 de Março de 2015 contava com 5.661 fans.

10. Outras atividades



Foi obtida a homologação da Locomotiva 1805 que assim se encontra apta a circular na Rede Ferroviária Nacional. Esta Locomotiva de motores diesel é única na sua série tendo sido construída pela Companhia The English Electric.

Continuou-se a efetuar o trabalho de levantamento fotográfico documental das peças da coleção da FMNF a integrar a exposição permanente e temporárias.

Investimentos

1. Programas Comunitários e Nacionais

a. Projetos Europeus de cooperação

Lo-Cloud – Local content in a Europeana Cloud.

Projeto do Programa da Comissão Europeia CIP-Competitiveness and innovation programme - Best Practice Network.

O LoCloud, com a duração de 36 meses, consiste numa Rede de Boas Práticas. O consórcio é constituído por 33 parceiros de 25 países europeus, tendo um cofinanciamento de 80%, incluindo custos com recursos humanos.

O LoCloud assenta no trabalho feito no projeto EuropeanaLocal, do qual a FMNF foi parceira, e, aos 5 milhões de conteúdos digitais colocados na Europeana, pretende-se agora acrescentar mais 4 milhões, aumentando a diversidade e riqueza dos conteúdos digitais disponíveis na mesma. Para o conseguir, o LoCloud vai explorar a infraestrutura Cloud para disponibilizar serviços e instrumentos que ajudem a reduzir os requisitos tecnológicos para as pequenas e médias entidades culturais e facilitar a agregação de conteúdos digitais, em toda a Europa.

A FMNF irá participar com os conteúdos digitais do inventário museológico, conteúdos estes que se encontram a ser preparados pelo serviço responsável.

Do trabalho realizado em 2014 destaca-se a continuação dos registos no Inventário Museológico no software especializado por o efeito.

A participação da FMNF no projeto LoCloud foi executada pelo Departamento de Gestão e Desenvolvimento de Projetos, pelo Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Financeiros e pelo Serviço de Inventário do Museu.

b. *Projetos com financiamento QREN - Programa Operacional MaisCentro*

Museu Nacional Ferroviário – Remodelação do ex-Armazém de Viveres (inclui Nave 13 da Oficina de Vapor)

Projeto enquadrado no Programa de Ação para a Regeneração Urbana da Cidade do Entroncamento, aprovado em Junho de 2009 e PIT – Programa de Intervenção no Turismo, cuja candidatura foi submetida em Outubro de 2009, tendo o Contrato de Concessão de Apoio Financeiro sido assinado em Agosto de 2010. O contrato de financiamento com o Programa Operacional MaisCentro foi assinado em Outubro de 2010.

Durante o ano de 2014 foi encerrado o processo de encerramento da Empreitada e foi dada continuidade ao trabalho de museografia e desenvolvimento e instalação de tecnologias.

Este projeto sofreu um importante revés com a ausência da Coordenadora do Museu Nacional Ferroviário, que deixou o seu lugar vago por motivos pessoais, tendo a coordenação dos trabalhos de ser atribuída a outros colaboradores.

Passeios presidenciais: Viagens Turísticas em Comboio Histórico, Restauro do Comboio Presidencial

Projeto cofinanciado pelo Programa MaisCentro – Redes para a Competitividade e Inovação (80%) e apoiado pelo Turismo de Portugal, IP/PIT-Programa de Intervenção do Turismo, tendo encerrado oficialmente em 7 de Junho de 2013.

O âmbito deste projeto consiste no restauro dos veículos afetos ao comboio presidencial.

Relativamente a este projeto, destacamos como principais ações realizadas durante o ano de 2013:

- ❖ Articulação com o prestador de serviços para o restauro dos veículos;
- ❖ Gestão da conservação e restauro do património integrado, em articulação com o Serviço de Conservação e Restauro do Museu;
- ❖ Gestão das tarefas de preparação de dossier para homologação dos veículos para circulação na rede ferroviária nacional, tendo sido constituído um grupo de trabalho com elementos da REFER, CP, EMEF e IMT;
- ❖ Reedição de brochura “ Passeios Presidenciais: Conservação e restauro do comboio presidencial português”, em versão bilingue, língua portuguesa e inglesa;
- ❖ Reedição do de filme documental sobre o restauro do comboio;
- ❖ Coordenação da redação do “Relatório de restauro”;
- ❖ **Inauguração do Comboio Presidencial em 12 de Dezembro**, numa marcha Lisboa Santa Apolónia – Entroncamento, tendo o conceito e todas as atividades inerentes a esta inauguração sido coordenadas e, a

maioria, executadas pelo DGP. Da inauguração destacamos a excelente receptividade pela Comunicação Social da qual foi conseguida uma ótima cobertura, traduzida na publicação de várias notícias sobre o evento bem como a passagem de uma reportagem completa no Jornal das Oito da SIC e SIC Notícias. O encerramento deste projeto e a respetiva inauguração do Comboio Presidencial constitui um marco na História da Fundação Museu Nacional Ferroviário e no restauro de material circulante pois tratou-se de um projeto inédito em Portugal e, tanto quanto sabemos, à escala Europeia.

- ❖ No âmbito deste projeto foi ainda produzido e proposto superiormente um modelo de negócio para a futura exploração comercial do comboio. À data do presente documento o modelo encontra-se em análise. Foi, igualmente, elaborada minuta de contrato de aluguer, para uma eventualidade futura.

Programa de Atividades – Componente 4 – Vapor Vivo

Dando continuidade à execução do Programa de Atividades, projeto que conta com o cofinanciamento de 80% do MaisCentro – Redes para a Competitividade e Inovação, foram realizadas pela DGP todas as tarefas inerentes à seleção da melhor forma de proceder à aquisição de uma réplica de uma locomotiva à escala de 7/14. Este trabalho incluiu investigação, articulação com entusiastas dos caminhos-de-ferro, prospeção do mercado nacional, inglês e espanhol. Optou-se pela réplica da locomotiva CP 1424. A execução do trabalho teve início em 2013, estando a locomotiva concluída em 2014. A locomotiva terá uma capacidade de tração de 1500 Kg.

Recuperação das Oficinas 14 e 15 e Circuitos

Projeto inicialmente integrado no Programa de Cooperação Estratégica “O Património Ferroviário Nacional: O Turismo Científico e Cultural como Produto Estratégico” submetido ao QREN - Programa Mais Centro em Julho de 2010 e aprovado em Outubro do mesmo ano.

A operação “Recuperação das Oficinas 14 e 15 e Circuitos foi submetida para apreciação em 2011, contudo, tornou-se necessário ajustar, elaborar e submeter nova candidatura em 2012. A nova operação foi aprovada em Dezembro de 2012.

Este projeto inclui a recuperação das Naves 14 e 15 da Oficina do Vapor, o que permitirá aumentar a área expositiva do museu bem como expor, em área coberta, vários veículos que constituem parte da coleção patrimonial de material circulante da FMNF.

O ano de 2013 é marcado pelo início da execução do contrato de empreitada, em Outubro de 2013.

Desenvolvimento do projeto “Era uma vez a energia” – Recuperação e Musealização da Central Elétrica

O projeto “Era uma vez...a energia” introduz a vocação museológica do edifício da Central Elétrica associada à função original do edifício. Articula-se o exterior e interior do edifício e integram-se novas valências a concretizar através da instalação de um Centro de Informação e Demonstração de Energias Renováveis. O projeto inclui a recuperação do edifício, o restauro do equipamento elétrico que o integra, a instalação de um centro sobre Energias Renováveis e um Plano de Atividades dirigidas, maioritariamente, à comunidade escolar.

O projeto foi apresentado à Fundação EDP em Dezembro de 2010 para eventual cofinanciamento das componentes “Restauro do equipamento elétrico” “Museografia” e “Plano de Atividades” tendo sido merecedor de um apoio financeiro desta entidade.

Durante o ano de 2013 não foi possível avançar na execução do projeto devido a vários constrangimentos, nomeadamente de origem financeira. Contudo, a DGP teve a seu cargo a realização dos relatórios exigidos pela Fundação EDP.

Recursos Humanos

A Fundação dispunha, em 31 de Dezembro de 2013, de 33 colaboradores, registando uma redução de 6 colaboradores em relação a 31 de Dezembro de 2012.

Para efeitos deste relatório são considerados colaboradores os elementos auferem remuneração da Fundação, da CP ou do Município do Entroncamento.

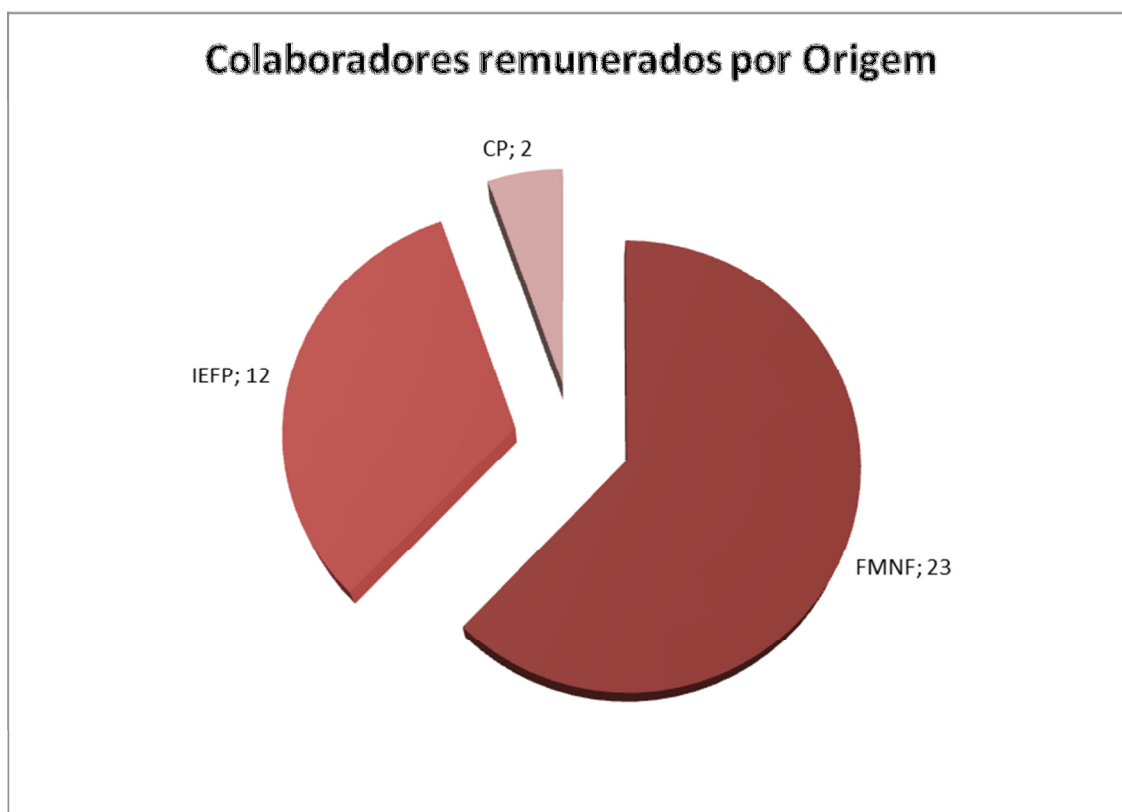
<i>Grupo Profissional</i>	<i>“2013”</i>	<i>“2014”</i>
<i>Administradores e Membros de Conselho</i>	2	2
<i>Técnicos</i>	11	9
<i>Administrativos</i>	8	9
<i>Operários</i>	10	14
<i>Auxiliares</i>	2	5
Total	33	39

Elaborado por: GRHF

No final de 2014 a Fundação foi confrontada com a ausência, que veio a confirmar-se já em 2015 ser uma saída definitiva, na Coordenadora do Museu Nacional Ferroviário e pela saída, em fim de contrato de um assistente administrativo.

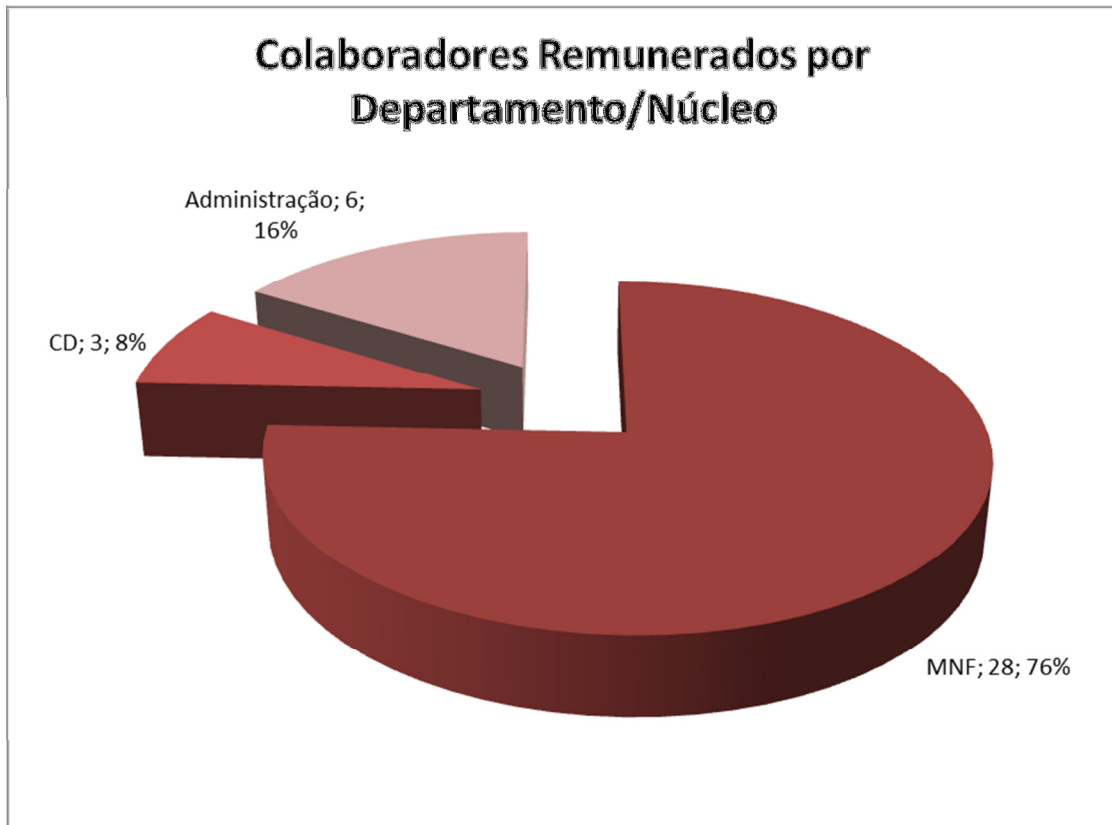
Dado o momento crucial em que se encontrava o projeto “Museu Nacional Ferroviário” houve que capacitar elementos já integrados, como estagiários, no projeto integrando-os formalmente na estrutura da organização como colaboradores.

A tabela expressa um acréscimo de recursos humanos. De notar que 12 elementos estão em programa de Apoio e Inserção do Instituto de Emprego e Formação Profissional, 2 são trabalhadores cedidos pela CP – Comboios de Portugal EPE e um a referida Coordenadora do Museu Nacional Ferroviário que, por se apresentar de baixa médica à data de 31 de dezembro de 2014, foi considerada na tabela de recursos existentes mas cuja saída definitiva ocorreu em Fevereiro de 2015.

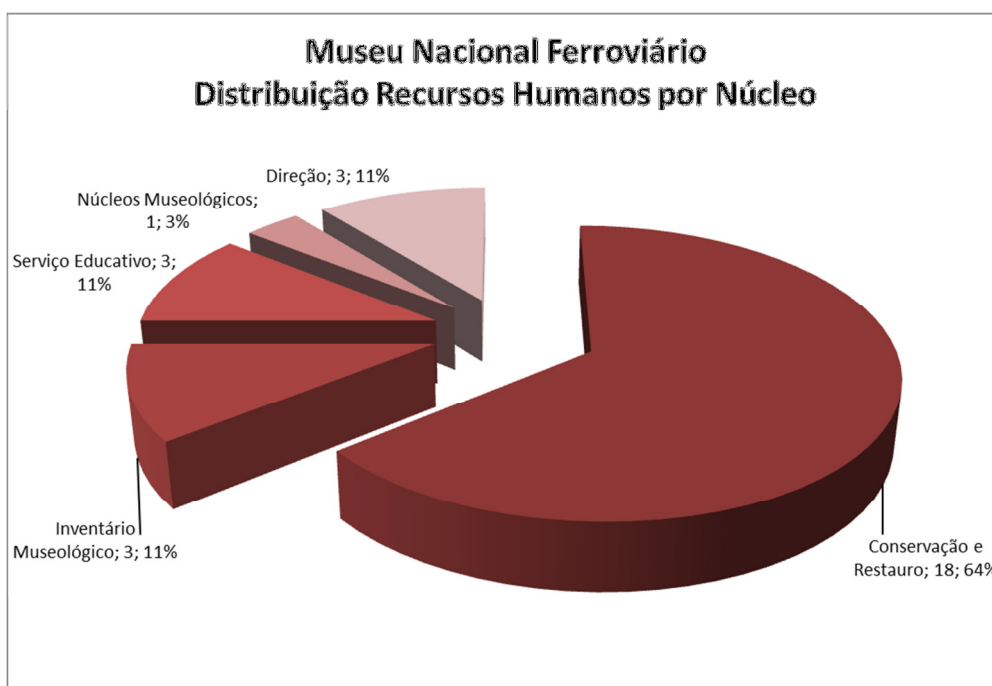


Elaborado por: GRHF

O Museu Nacional Ferroviário é o serviço que integra a maior percentagem de colaboradores da Fundação (76%).



Elaborado por: GRHF



Elaborado por: GRHF

Resultados e Estrutura Patrimonial

Execução do programa de Investimentos

O 2014 foi indelévelmente marcado pela Recuperação das Naves 14 e 15 da Oficina do Vapor e pelos Passeios do Comboio Presidencial. Ambos os projetos desenvolvidos como cofinanciamento do QREN.

Neste ano o programa de Investimentos ascendeu a 1.735.823,75 € com a seguinte desagregação:

Programa de Investimento

2014

Rubrica	Valor do Investimento/Desinvestimento
Investimento financeiros	214,06 €
Edifícios e outras construções	- €
Equipamento Básico	123,00 €
Equipamento de transporte	- €
Ferramentas e utensílios	3.198,93 €
Equipamento administrativo	4.495,99 €
Espólio museológico	841,71 €
Activos Intangíveis	8.843,30 €
Imobilizações em curso	1.505.023,12 €
Total	1.522.740,11 €

Elaborado por: GRHF

No presente ano destacamos como investimento com maior impacto financeiro a Recuperação das Oficinas de Vapor Naves 14 e 15 e Circuitos. Estas Naves acolherão a Exposição Permanente de Material Circulante incluindo o Comboio Presidencial (entre viagens).

Requalificação do Ex- Armazém de Víveres Fase I e II

O projeto de requalificação do ex-Armazém de Víveres, que integra a Nave 13 da ex-Oficina de Vapor, foi iniciado em 2010 com a assinatura do Auto de Consignação da Empreitada e terminou em 2014.

Em 2014 deu-se continuidade à musealização dos edifícios do ex-Armazém de Víveres e da Nave 13.

De destacar que a Sala do Comboio Real foi utilizada para a realização de alguns eventos em 2014.

Esta obra obteve financiamento do Programa de Intervenção para o Turismo e do QREN.

Recuperação das Oficinas de Vapor Naves 14 e 15 e Circuitos

Foi terminada a empreitada que havia sido consignada em Outubro de 2013 tendo sido iniciada a musealização do espaço e a movimentação e colocação do material circulante que ficará exposto nas Naves 14 e 15 das Oficinas de Vapor e Rotunda das Locomotivas.

Toda a movimentação e colocação puderam ser acompanhadas, via facebook da FMNF.

Esta obra está ser executada com cofinanciamento QREN.

Evolução dos investimentos ao longo do Último triénio

A tabela seguinte ilustra a evolução do Investimento no último triénio.

Execução de Programa de Investimentos

Triénio 2012-2014

Rubrica	2012	2013	2014
Investimento financeiros	- €	- €	214,06 €
Edifícios e outras construções	- €	- €	- €
Equipamento Básico	3.321,00 €	- €	123,00 €
Equipamento de transporte	- €	- €	- €
Ferramentas e utensílios	626,80 €	1.149,74 €	3.198,93 €
Equipamento administrativo	62.022,29 €	1.091,93 €	4.495,99 €
Espólio museológico	709.001,12 €	19.316,40 €	841,71 €
Activos Intangíveis	11.365,20 €	13.517,70 €	8.843,30 €
Imobilizações em curso	844.095,12 €	618.025,76 €	1.505.023,12 €
Total	1.630.431,53 €	653.101,53 €	1.522.740,11 €

Elaborado por: GRHF

Realça-se que o investimento efetuado no ano em análise se deve maioritariamente à rubrica de “Imobilizações em curso” (Recuperação das Oficinas de Vapor Naves 14 e 15 e Circuitos e início da Empreitada de Arranjos Exteriores das áreas envolventes ao Armazém de Viveres (Fase1) e envolventes às Oficinas de Vapor Naves 14 e 15 (Fase 2)).

Financiamento do investimento Executado

Na tabela seguinte ilustramos as origens do financiamento que permitiu o investimento efetuado no último triénio.

No ano 2014 foram determinantes à execução do Plano de Investimentos os “Subsídios ao Investimento”.

Financiamento do Investimento Executado

2012-2014

Rubrica	2012	2013	2014
Investimento Total	1.630.431,53 €	653.101,53 €	1.522.740,11 €
Subsídios ao Investimento	1.056.154,93 €	458.219,79 €	1.047.619,87 €
Outras fontes	136.780,56 €	161.722,69 €	475.120,24 €
Auto-financiamento	437.496,04 €	33.159,05 €	0,00 €

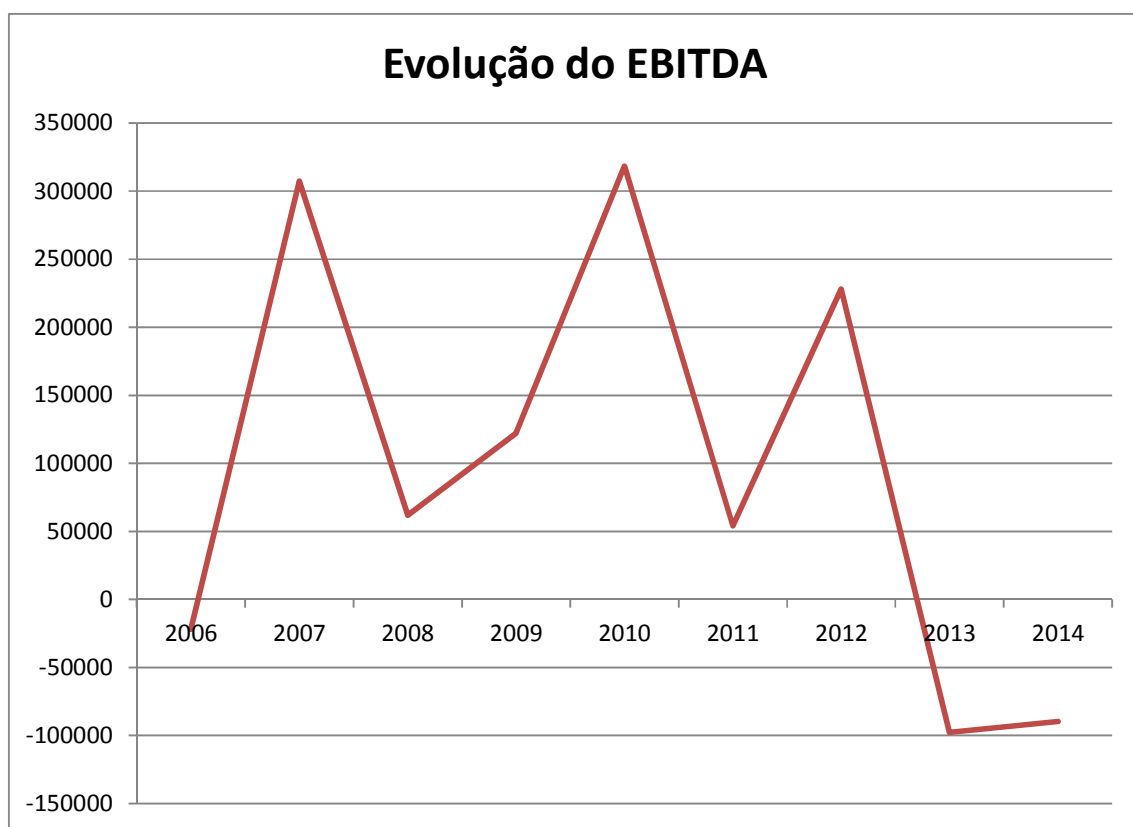
Elaborado por: GRHF

Relatório de Gestão

Análise Económica

A Fundação Museu Nacional Ferroviário apresenta em 2013 um Resultado líquido negativo de 265.279,88 € (duzentos e sessenta e cinco mil duzentos e setenta e nove euros e oitenta e oito cêntimos) que representa uma evolução favorável do resultado líquido em relação ao ano transato.

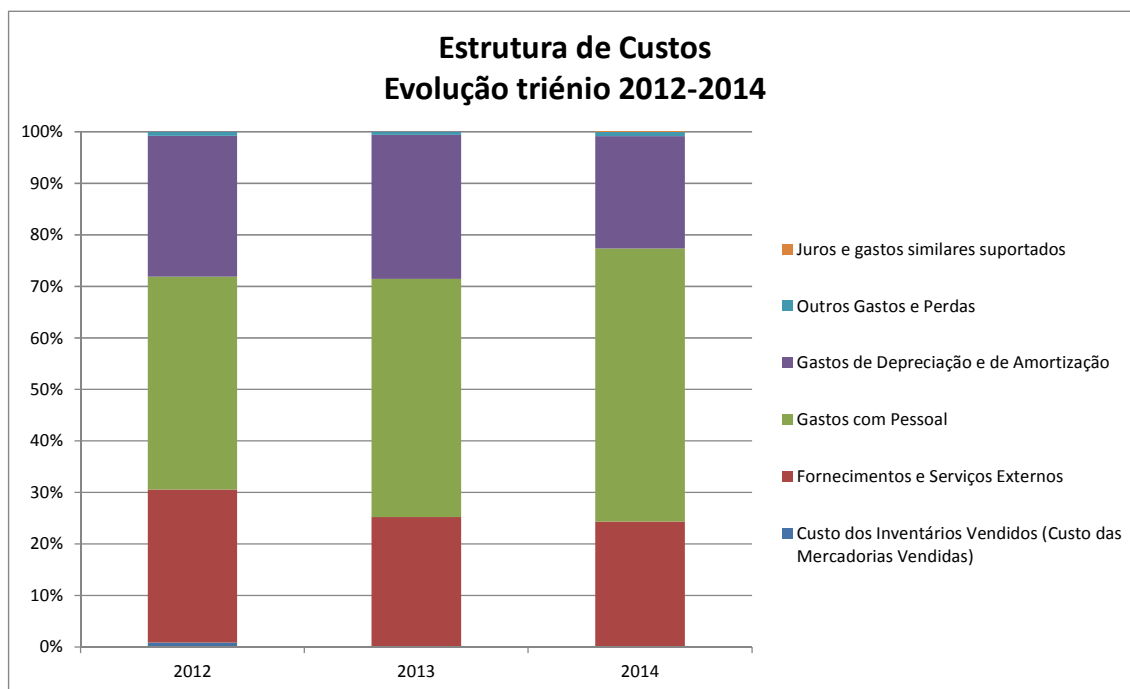
O EBITDA manteve a sua tendência negativa.



Os “Gastos com pessoal” – a rubrica de maior peso - representam 53,3% dos Gastos totais sendo a componente mais representativa dos Gastos.

Em 2014 na rubrica de “Gastos com Pessoal”, constatou-se um acréscimo de 34% em relação ao ano 2013. O acréscimo registado nesta rubrica reflete: a contrapartida da Fundação nos Programas de Inserção do IIEFP; a não elegibilidade para alguns financiamentos do IIEFP da FMNF ao ser classificada como Entidade Pública (no caso específico do ano 2014 a não elegibilidade para apoios à contratação de pessoal e à devolução da TSU); o primeiro ano

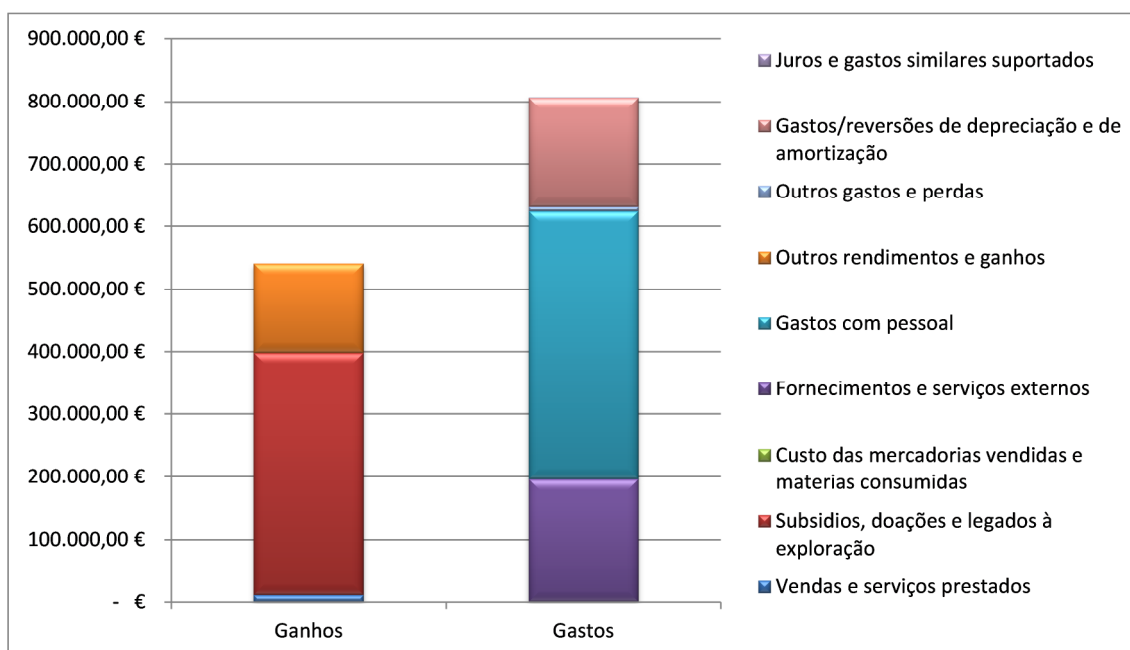
completo de remuneração do Presidente; o aumento para o ano 2014 da contribuição da entidade para a Segurança Social (ficando consumada a equiparação às restantes entidades privadas com a contribuição do empregador em 23,75%).



Elaborado por: GRHF

Nos Rendimentos, à semelhança dos anos anteriores, a Rubrica “Subsídios à Exploração” é a componente de maior peso representando 68,7% dos Rendimentos totais.

Os Ganhos cobriram 67,11% dos Gastos da Fundação.



Elaborado por: GRHF

Demonstração das Variações Patrimoniais a 31 de Dezembro

	2012	2013	2014
Custo dos Inventários Vendidos (Custo das Mercadorias Vendidas)	6.130,89 €	510,25 €	325,23 €
Fornecimentos e Serviços Externos	217.138,14 €	172.828,32 €	196.026,87 €
Gastos com Pessoal	301.623,46 €	317.480,10 €	427.636,97 €
Gastos de Depreciação e de Amortização	199.858,67 €	191.723,97 €	175.582,09 €
Outros Gastos e Perdas	5.568,05 €	4.027,20 €	6.952,52 €
Juros e gastos similares suportados			2,28 €
GASTOS e PERDAS TOTAIS	730.319,21 €	686.569,84 €	806.525,96 €
Vendas	4.198,03 €	827,91 €	361,37 €
Prestações de serviços	1.204,53 €	1.062,68 €	10.828,02 €
Trabalhos para a própria entidade	98.138,93 €	- €	- €
Subsídios à Exploração	469.788,92 €	263.013,84 €	387.179,22 €
Outros Rendimentos e Ganhos	141.396,31 €	122.767,18 €	142.884,15 €
Juros e rendimentos similares obtidos	43.758,64 €	9.594,79 €	- €
RENDIMENTOS e GANHOS TOTAIS	758.485,36 €	397.266,40 €	541.252,76 €
Resultados antes de impostos	28.166,15 €	- 289.303,44 €	- 265.273,20 €
Imposto estimado	8.559,03 €	1.440,61 €	6,68 €
Resultado Líquido do Exercício	19.607,12 €	- 290.744,05 €	- 265.279,88 €

Elaborado por: GRHF

Análise Financeira

O crescimento do Ativo ficou a dever-se fundamentalmente aos Investimentos em Curso. Este crescimento é financiado principalmente pelo aumento do Fundo Patrimonial da Fundação, na medida em que os capitais próprios (Outras variações no capital Próprio) foram acrescidos, com o registo dos cofinanciamentos para Investimento recebidos.

Balanço Sintético a 31 de Dezembro

	2012	2013	2014
Investimentos Financeiros	- €	- €	214,06 €
Activos fixos tangíveis	40.321.965,30 €	40.154.640,70 €	39.996.995,90 €
Activos intangíveis	8.523,90 €	19.200,30 €	18.765,94 €
Investimentos em curso	2.043.650,83 €	2.661.676,59 €	4.166.699,71 €
Inventários e Activos Biológicos	11.291,78 €	7.882,59 €	8.898,69 €
Diferimentos	2.834,10 €	- €	- €
Contas a receber	284.670,55 €	237.112,32 €	114.391,90 €
Meios Financeiros Líquidos	731.091,66 €	266.014,78 €	122.366,70 €
TOTAL ACTIVO	43.404.028,12 €	43.346.527,28 €	44.428.332,90 €
Fundos Próprios	1.056.944,00 €	1.056.944,00 €	1.056.944,00 €
Resultados Transitados	774.528,53 €	794.135,65 €	503.391,60 €
Outras Variações do capital próprio	40.805.491,12 €	41.176.258,30 €	42.129.535,69 €
Resultado Líquido do Exercício	19.607,12 €	- 290.744,05 €	- 265.279,88 €
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	42.656.570,77 €	42.736.593,90 €	43.424.591,41 €
Contas a pagar	747.457,35 €	609.933,38 €	930.316,49 €
Diferimentos	- €	- €	73.425,00 €
TOTAL PASSIVO	747.457,35 €	609.933,38 €	1.003.741,49 €
TOTAL CAP. PRÓPRIO+PASSIVO	43.404.028,12 €	43.346.527,28 €	44.428.332,90 €

Elaborado por: GRHF

Apreciação Global

Na análise aos rácios financeiros referentes a 2014 podemos verificar que o índice de liquidez geral encontra-se abaixo do valor 1 indiciando problemas de liquidez a curto prazo. Situação que já se verificava no ano 2013.

	Indicador	2012	2013	2014
Solvabilidade	Cap. próprios / Pass. Exigível	57,069	70,068	43,263
Liquidez geral	Activo circul. / Passivo Circulante	1,374	0,838	0,245
Grau de Endividamento	Passivo/Activo líquido	0,017	0,014	0,023
Autonomia financeira	Cap. próprios / Activo total	0,983	0,986	0,977
Fundo de Maneio	Capitais Permanentes - Imobilizado Líquido	282.430,74 €	- 98.923,69 €	- 758.084,20 €
Necessidades de Fundo de Maneio	Crédito concedido+Existências-Crédito obtido de fornecedores e outros credores de exploração	251.407,79 €	50.551,37 €	- 107.095,96 €

Os indicadores Fundo de Maneio e Necessidades de Fundo de Maneio refletem as dificuldades na gestão da tesouraria da Fundação que se encontra numa situação crítica.

Princípios de Bom Governo

Missão, Objetivos e Princípios Gerais de Atuação

De acordo a Lei-quadro das Fundações (Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho) a FMNF é enquadrada como Fundação Pública de Direito Privado.

A FMNF, conforme determinado pelos próprios estatutos, publicados em anexo ao DL n.º 38/2005, de 17 de Fevereiro, possui o Estatuto de Utilidade Pública.

Em conformidade com o art.º. 6.º da Lei-Quadro das Fundações, as Fundações criadas por Decreto-Lei, regem-se pelo diploma instituidor até à publicação de Decreto-Lei que o revogue.

Em consequência o Dec. Lei n.º 38/2005, de 17 de Fevereiro, e os Estatutos da Fundação, a ele anexos, poderão ser alterados na medida em que o legislador entenda deverem ser adaptados à Lei-Quadro das Fundações.

A esta Fundação aplicam-se, ainda, e em especial:

- A Legislação pertinente sobre Museus Portugueses e Património;
- As regras da contratação pública;

Missão

O estudo, a conservação e a valorização do património histórico, cultural e tecnológico ferroviário português

A Missão será consubstanciada na Instalação e Gestão do Museu Nacional Ferroviário e dos respectivos núcleos museológicos, bem como do Centro Nacional de Documentação Ferroviária.

São objetivos da Fundação Museu Nacional Ferroviário:

- ◆ “A construção e adaptação das instalações necessárias ao funcionamento do Museu Nacional Ferroviário no Entroncamento”
- ◆ “A construção e adaptação das instalações dos núcleos museológicos do Museu Nacional Ferroviário”
- ◆ “A criação de um centro de documentação e de um arquivo no domínio da história do caminho-de-ferro”
- ◆ “A investigação científica, histórica e antropológica do caminho-de-ferro”
- ◆ “A cooperação com estabelecimentos de ensino e investigação e com outras entidades que possam contribuir para o desenvolvimento de atividades e de estudos no âmbito dos fins da Fundação e do desenvolvimento da ferrovia”
- ◆ “A edição e publicação, sob qualquer forma, de obras relacionadas com o património histórico, cultural e tecnológico ferroviário”
- ◆ “A dinamização de programas de voluntariado que se enquadrem no âmbito dos fins da Fundação”
- ◆ “A realização de conferências, colóquios, seminários, congressos e debates sobre o transporte ferroviário”
- ◆ “A instituição de prémios e a concessão de subsídios ou bolsas a investigadores que desenvolvam estudos cuja temática esteja direta ou indiretamente relacionada com os fins da Fundação e do desenvolvimento da ferrovia”
- ◆ “O intercâmbio com instituições congêneres, nacionais ou estrangeiras, que prossigam atividades afins”
- ◆ “A divulgação de linhas históricas e a colaboração com os operadores de transporte ferroviário no respetivo desenvolvimento”
- ◆ “ Quaisquer outras atividades que se revelem adequadas aos fins da Fundação, nomeadamente no tocante à divulgação técnico-científica no âmbito do desenvolvimento da ferrovia”
- ◆ “deve estabelecer acordos com as entidades públicas ou privadas que tenham por objeto a colaboração recíproca para fins de identificação, reconhecimento, conservação, segurança, restauro, valorização e divulgação dos bens culturais móveis e imóveis relacionados com o transporte ferroviário.”
- ◆ “deve promover a inventariação e classificação dos bens culturais móveis e imóveis relacionados com o transporte ferroviário, podendo colaborar na instrução dos procedimentos administrativos necessários, por sua iniciativa ou a solicitação das entidades públicas competentes.”

São adotados instrumentos de gestão previsional adequados, tais como planos de atividades e orçamentos assentes no cumprimento rigoroso da missão e prossecução dos objetivos traçados e na respetiva sustentabilidade nos domínios económico, social e ambiental. São estabelecidos procedimentos internos de controlo da execução dos orçamentos.

Quer pelo enquadramento legal aplicável, quer pelas práticas internas adotadas, procura-se assegurar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, assim como a conciliação da sua vida pessoal, familiar e profissional.

Os *stakeholders* são informados periodicamente do modo como foi prosseguida a missão da Fundação, do grau de cumprimento dos objetivos, da forma como foi cumprida a política de responsabilidade social, de desenvolvimento sustentável e ainda da prossecução de meios para financiar a instalação do Museu Nacional Ferroviário, seus Núcleos e do Centro Nacional de Documentação Ferroviária assim como as suas atividades nomeadamente na vertente da investigação e da inovação e da integração de novas tecnologias.

É cumprida a legislação e regulamentação em vigor sendo adotado um comportamento eticamente irrepreensível, nomeadamente, no que respeita à aplicação de normas de natureza fiscal, de branqueamento de capitais, de concorrência, de proteção do consumidor, de natureza ambiental e de índole laboral, nomeadamente relativas à não discriminação e à promoção da igualdade entre homens e mulheres.

A Fundação pauta a sua conduta por tratar de forma equitativa todos os seus clientes, fornecedores, colaboradores e demais titulares de interesses legítimos. Neste sentido nas aquisições de bens e serviços são seguidas as orientações constantes do Código da Contratação Pública sendo adotada uma conduta de observação rigorosa dos princípios da transparência, da igualdade, da concorrência, da imparcialidade, da proporcionalidade e da boa-fé, tendo igualmente em conta o comportamento ético dos contratantes ou potenciais contratantes.

Todos os negócios são conduzidos com integridade e adequadamente formalizados, não havendo lugar a práticas de despesas confidenciais ou não documentadas.

Estruturas de Administração e Fiscalização

O Decreto-Lei n.º 38/2005 de 17 de Fevereiro, que constitui a Fundação Museu Nacional Ferroviário, estabelece que esta entidade tem os seguintes órgãos:

- ◆ Conselho de Administração
- ◆ Conselho de Fundadores



- ◆ Conselho Consultivo
- ◆ Conselho Fiscal

O Conselho de Administração é constituído por cinco membros. O Presidente nomeado por despacho conjunto do Ministro das Obras Públicas e Transportes e do Ministro da Cultura, o Vice-Presidente é eleito pelo Conselho de Fundadores os restantes três administradores são nomeados pelas seguintes entidades: CP-Comboios de Portugal, EPE; Rede Ferroviária Nacional – REFER, EPE; Câmara Municipal do Entroncamento.

Em 19 de julho de 2013 foi nomeado por Despacho Conjunto de Suas Excelências Ministro da Economia e do Emprego e Secretário de Estado da Cultura, Presidente, o Sr. Jaime Ramos para um mandato de 3 anos.

O Conselho Fiscal é constituído por três membros. Sendo o Presidente designado pelo Ministro das Finanças e os restantes membros um eleito pelo Conselho de Fundadores e outro uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas designada pelo Conselho de Fundadores.

O Conselho Fiscal reúne regularmente procedendo à verificação da regularidade dos registos contabilísticos e respetivos documentos de suporte. Anualmente verifica a exatidão e emite parecer sobre o plano de atividades e orçamento e sobre as contas anuais. Elabora Relatório anual sobre a sua ação fiscalizadora. A Sociedade de Revisores Oficiais de contas emite, ainda, a correspondente Certificação Legal das Contas.

Prevenção de Conflito de Interesses

A estrutura criada para a Fundação Museu Nacional Ferroviário assegura a segregação entre o Conselho de Administração (responsável pela função de administração executiva) e o Conselho Fiscal (responsável pela função de fiscalização)

Nenhum dos membros dos órgãos sociais participa ou participou em decisões que envolvam os seus próprios interesses.

Princípios Relativos à divulgação de informação

As informações referentes à missão, objetivos, atividades, projetos assim como os Estatutos estão disponíveis gratuitamente no site da Fundação em <http://www.fmnf.pt>.



Demonstrações Financeiras

Balanço



Fundação Museu Nacional Ferroviário

BALANÇO

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31/12/2014 (1)	31/12/2013 (2)	Variação % (1)-(2)
ACTIVO:				
Activo não corrente:				
Activos fixos tangíveis	5	44 163 695,61	42 816 317,29	3,15%
Propriedades de investimento		-	-	-
Goodwill		-	-	-
Activos intangíveis	6	18 765,94	19 200,30	-2,26%
Activos biológicos		-	-	-
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		-	-	-
Participações financeiras - outros métodos		-	-	-
Accionistas/sócios		-	-	-
Outros activos financeiros		214,06	-	-
Activos por impostos diferidos		-	-	-
		44 182 675,61	42 835 517,59	3,14%
Activo corrente:				
Inventários	7	8 898,69	7 882,59	12,89%
Activos biológicos		-	-	-
Clientes	12	10 992,16	2 860,42	284,28%
Adiantamentos a fornecedores		-	-	-
Estado e outros entes públicos	12	2 344,97	14 740,31	-84,09%
Accionistas/sócios		-	-	-
Outras contas a receber	12	101 054,77	219 511,59	-53,96%
Diferimentos		-	-	-
Activos financeiros detidos para negociação		-	-	-
Outros activos financeiros		-	-	-
Activos não correntes detidos para venda		-	-	-
Caixa e depósitos bancários	4	122 366,70	266 014,78	-54,00%
		245 657,29	511 009,69	-51,93%
Total do Activo		44 428 332,90	43 346 527,28	2,50%
FUNDO PATRIMONIAL:				
Fundo Patrimonial	1	1 056 944,00	1 056 944,00	-
Outros instrumentos de capital próprio		-	-	-
Prémios de emissão		-	-	-
Reservas legais		-	-	-
Outras reservas		-	-	-
Resultados transitados		503 391,60	794 135,65	-36,61%
Ajustamentos em activos financeiros		-	-	-
Excedentes de revalorização		-	-	-
Outras variações no capital próprio	9	42 129 535,69	41 176 258,30	2,32%
Resultado líquido do período		(265 279,88)	19 607,12	-1452,98%
Interesses minoritários		-	-	-
Total do Capital Próprio		43 424 591,41	43 046 945,07	0,88%
PASSIVO:				
Passivo não corrente:				
Provisões		-	-	-
Financiamentos obtidos		-	-	-
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		-	-	-
Passivos por impostos diferidos		-	-	-
Outras contas a pagar		-	-	-
		-	-	-
Passivo corrente:				
Fornecedores	12	147 751,21	196 124,09	-24,66%
Adiantamentos de clientes		-	-	-
Estado e outros entes públicos	12	12 096,97	8 521,99	41,95%
Accionistas/sócios		-	-	-
Financiamentos obtidos		-	-	-
Outras contas a pagar	12	770 468,31	405 287,30	90,10%
Diferimentos		73 425,00	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação		-	-	-
Outros passivos financeiros		-	-	-
Passivos não correntes detidos para venda		-	-	-
		1 003 741,49	609 933,38	64,57%
Total do Passivo		1 003 741,49	609 933,38	64,57%
Total do Capital Próprio e do Passivo		44 428 332,90	43 656 878,45	1,77%

Entroncamento, 17 de Junho de 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

**Demonstração das Variações Patrimoniais****Fundação Museu Nacional Ferroviário**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

(Montantes expressos em Euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	31/12/2014 (1)	31/12/2013 (2)
Vendas e serviços prestados	8	11 189,39	1 890,59
Subsídios à exploração	9	387 179,22	263 013,84
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		-	-
Variação nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(325,23)	(510,25)
Fornecimentos e serviços externos	13	(196 026,87)	(172 828,32)
Gastos com o pessoal	14	(427 636,97)	(317 480,10)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-	-
Provisões (aumentos/reduções)		-	-
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Aumentos/reduções de justo valor		-	-
Outros rendimentos e ganhos	8./15	142 884,15	132 361,97
Outros gastos e perdas	16	(6 952,52)	(4 027,20)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		(89 688,83)	(97 579,47)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5./6	(175 582,09)	(191 723,97)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		(265 270,92)	(289 303,44)
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados		(2,28)	-
Resultado antes de impostos (EBT)		(265 273,20)	(289 303,44)
Imposto sobre o rendimento do período	11	(6,68)	(1 440,61)
Resultado líquido do período		(265 279,88)	(290 744,05)
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		-	-
Resultado líquido do período atribuível a: (-)			
Detentores do capital da empresa-mãe		-	-
Interesses minoritários		-	-
<i>Resultado por acção básico</i>		-	-

(-) Esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

Entroncamento, 17 de Junho de 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO



Demonstração individual dos resultados por funções

Período findo em: 31/dez/14

Unidade Monetária €

Rendimentos e Gastos	Períodos	
	31/12/2014	31/12/2013
Vendas e serviços prestados	11 189,39	1 890,59
Custo das vendas e dos serviços prestados	-389 688,10	-384 113,54
Resultado bruto	-378 498,71	-382 222,95
Outros Rendimentos	142 884,15	122 767,18
Gastos de distribuição	0,00	0,00
Gastos administrativos	-23 043,35	-35 642,98
Gastos de investigação e desenvolvimento	0,00	0,00
Outros gastos	-6 613,01	-3 793,14
Resultado operacional /antes de gastos de financiamento e impostos)	-265 270,92	-298 891,89
Gastos de financiamento (líquidos)	-2,28	9 588,45
Resultados antes de impostos	-265 273,20	-289 303,44
Imposto sobre o rendimentos do período	-6,68	-1 440,61
Resultado líquido do período	-265 279,88	-290 744,05

Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício de 2014

(Valores expressos em euros)

			Capital Próprio atribuído aos detentores do capital						
			Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Posição no Início do Período 2014	1	Notas	1 056 944,00	-	-	794 135,65	41 176 258,30	- 290 744,05	42 736 593,90
Alterações no período									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico			-	-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas			-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras			-	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de activos		27	-	-	-	-	-	-	-
Excedente de revalorização de activos		27	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos		12	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		28	-	-	-	- 290 744,05	953 277,39	290 744,05	953 277,39
capital próprio	2		-	-	-	- 290 744,05	953 277,39	290 744,05	953 277,39
Resultado Líquido do Período	3							- 265 279,88	- 265 279,88
Resultado Integral	4 = 2 + 3							25 464,17	687 997,51
Operações com detentores de capital próprio									
Realizações de capital			-	-	-	-	-	-	-
Realizações de prémios de emissão			-	-	-	-	-	-	-
Distribuições			-	-	-	-	-	-	-
Entradas para cobertura de perdas			-	-	-	-	-	-	-
Outras operações			-	-	-	-	-	-	-
	5		-	-	-	-	-	-	-
Posição no Fim do Período 2014	6 = 1 + 2 + 3 + 5		1 056 944,00	-	-	503 391,60	42 129 535,69	- 265 279,88	43 424 591,41

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Entroncamento, 17 de Junho de 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

Demonstração de Fluxos de Caixa

Fundação Museu Nacional Ferroviário

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	31/12/2014 (1)	31/12/2013 (2)
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo		
Recebimentos de clientes	4 048,65	3 380,11
Pagamentos a fornecedores	(245 115,31)	(20 040,38)
Pagamentos ao pessoal	(428 371,39)	(315 971,36)
Caixa gerada pelas operações	(669 438,05)	(332 631,63)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	6 652,09	(6 867,07)
Outros recebimentos/pagamentos	631 545,42	274 648,42
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	(31 240,54)	(64 850,28)
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
<i>Activos fixos tangíveis</i>	(1 150 967,77)	(882 982,13)
<i>Activos intangíveis</i>	(8 843,30)	(13 517,70)
<i>Investimentos financeiros</i>	(214,06)	(15,01)
<i>Outros activos</i>	-	-
Recebimentos provenientes de:		
<i>Activos fixos tangíveis</i>	-	-
<i>Activos intangíveis</i>	-	-
<i>Investimentos financeiros</i>	-	-
<i>Outros activos</i>	-	-
<i>Subsídios ao investimento</i>	1 047 619,87	486 699,79
<i>Juros e rendimentos similares</i>	-	9 594,79
<i>Dividendos</i>	-	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	(112 405,26)	(400 220,26)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
<i>Financiamentos obtidos</i>	-	-
<i>Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio</i>	-	-
<i>Cobertura de prejuizos</i>	-	-
<i>Doações</i>	-	-
<i>Outras operações de financiamento</i>	-	-
Pagamentos respeitantes a:		
<i>Financiamentos obtidos</i>	-	-
<i>Juros e gastos similares</i>	-	-
<i>Dividendos</i>	(2,28)	(6,34)
<i>Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio</i>	-	-
<i>Outras operações de financiamento</i>	-	-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	(2,28)	(6,34)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	(143 648,08)	(465 076,88)
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	266 014,78	731 091,66
Caixa e seus equivalentes no fim do período	122 366,70	266 014,78

Entroncamento, 17 de Junho de 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

1 - Identificação da entidade:

A **Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado** é uma fundação que tem como objeto o estudo, a conservação e a valorização do património histórico, cultural e tecnológico ferroviário português, tendo como o objetivo específico a instalação e a gestão do Museu Nacional Ferroviário e dos respectivos núcleos museológicos (CAE 91331 R3) e tem a sua sede no Complexo Ferroviário da Cidade de Entroncamento, Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, Concelho de Entroncamento, Distrito de Santarém.

A Fundação encontra-se abrangida pela Lei-Quadro da Fundações - Lei nº 24/2012 de 9 de julho, pelo que nos termos legais vai promover a alteração dos estatutos requeridos por aquele normativo legal.

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1 – Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, em todos os aspectos materiais, em conformidade com as disposições do SNC - Sistema de Normalização Contabilístico e respetivas Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), aprovado pelo DL nº 36-A/2011 de 9 de março.

2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras,

tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

3 - Principais políticas contabilísticas:

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros.

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro, segundo o princípio do custo histórico.

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com as políticas contabilísticas requer o uso de estimativas e assunções que afetam as quantias reportadas de ativos e passivos, assim como, as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte. Apesar destas estimativas serem baseadas no melhor conhecimento da Gestão em relação aos eventos e ações correntes, em última análise os resultados reais podem diferir dessas estimativas. No entanto, é convicção da Gestão que as estimativas e assunções adotadas não incorporam riscos significativos que possam causar, no decurso do próximo exercício, ajustamentos materiais ao valor dos ativos e passivos.

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis estão relevados pelos valores que resultaram da sua aquisição acrescidos de todos os custos necessários para a sua utilização (colocação no local de uso) líquidos das respectivas amortizações acumuladas e perdas de imparidade.

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentam a vida útil destes ativos fixos são registados como custos do exercício em que ocorrem.

Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas pelo seu custo.

Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas ao custo e apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a reflectir o seu valor realizável líquido.

Dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Caixa e Depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros depósitos bancários que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor. Se o seu vencimento for inferior a 12 meses, são reconhecidos no ativo corrente; caso contrário, e ainda quando existirem limitações à sua disponibilidade ou movimentação, são reconhecidos no ativo não corrente.

Regime do acréscimo

Os Gastos e Rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" ou "Diferimentos".

Rédito

O rédito relativo a vendas, prestações de serviços, juros, decorrentes da atividade ordinária da Fundação, é reconhecido pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência, sendo que, relativamente às vendas e prestações de serviços, o justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas facturas.

Subsídios do Governo

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a Fundação cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios relacionados com rendimentos (por exemplo, para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar defices de exploração ou no âmbito de programas de formação profissional), são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica "Subsídios à exploração" da demonstração dos resultados do período em que os programas/contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior, onde serão rendimentos desse período.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciables e intangíveis com vida útil indefinida, são mantidos nos capitais próprios, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como Passivos, na rubrica "Financiamentos obtidos".

Imposto sobre o rendimento do período

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos como gastos dos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras encontram-se corrigidos pelo efeito da contabilização dos impostos diferidos, caso existam diferenças temporárias tributáveis e/ou dedutíveis.

As declarações de rendimentos para efeitos fiscais são passíveis de revisão e correção pela Administração Fiscal durante um período de quatro anos, pelo que as declarações relativas aos anos de 2008 a 2011 poderão vir ainda a ser corrigidas, não sendo exetável, no entanto, que das eventuais correções venha a decorrer um efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Fundação classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a actividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem os pagamentos e recebimentos referentes à atividade financeira.

3.2 - Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacte nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras:

Nada a referir

3.3 - Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte):

Nada a referir

4 - Fluxos de Caixa:

4.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Caixa:	841,94 €
Depósitos à Ordem:	121 524,76 €
	<u>122 366,70 €</u>

5 - Ativos fixos tangíveis:

5.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis.

a) Bases de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta;

Os ativos fixos tangíveis estão relevados pelos valores que resultaram da sua aquisição acrescidos de todos os custos necessários para a sua utilização (colocação no local de uso), deduzidos das depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

b) Método de depreciação utilizado

A Empresa deprecia os seus bens do ativo fixo tangível de acordo com o método da linha reta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do activo se o seu valor residual não se alterar.

c) Vidas úteis e taxas de depreciação utilizadas

Edifícios e outras construções:	5% - 12,5%
Equipamento básico:	12,5% - 25,00%
Equipamento de transporte:	25%
Equipamento administrativo:	12,5% - 33,3%
Outras imobilizações:	5,0% - 25,0%



FUNDAÇÃO MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO
Armando Ginestal Machado Fundada em 12 de Fevereiro de 2005

d) Reconciliação entre a quantia escriturada no início e no fim do período

ACTIVOS FIXOS TANGIVEIS										
ANO										
2013	Notas	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Outros Activos Fixos Tangiveis	Espólio museológico	Activos Fixos Tangiveis em Curso	Total
Activo Bruto										
Saldo Inicial		0,00	3 065 949,22	126 265,51	7 330,00	432 234,30	50 839,95	38 271 353,86	2 661 676,59	44 615 649,43
Aquisições		0,00	0,00	123,00	0,00	4 495,99	0,00	20 158,11	1 505 023,12	1 529 800,22
Alienações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Abates		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-16 117,47	0,00	0,00	-16 117,47
Custos Financeiros Capitalizados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Custos Operacionais Capitalizados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo Final		0,00	3 065 949,22	126 388,51	7 330,00	436 730,29	34 722,48	38 291 511,97	4 166 699,71	46 129 332,18
Depreciações Acumuladas										
Saldo Inicial		0,00	1 288 836,28	99 252,77	7 330,00	381 183,75	22 729,34	0,00	0,00	1 799 332,14
Reforços		0,00	122 986,29	4 962,48		34 428,05	3 927,61	0,00	0,00	166 304,43
Reduções		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo Final		0,00	1 411 822,57	104 215,25	7 330,00	415 611,80	26 656,95	0,00	0,00	1 965 636,57
Imparidades Acumuladas										
Saldo Inicial		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reforços		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reduções		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo Final		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor Líquido		0,00	1 654 126,65	22 173,26	0,00	21 118,49	8 065,53	38 291 511,97	4 166 699,71	44 163 695,61

5.2 Existência e quantias de restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis dados como garantia de passivos.

Nada a referir

5.3 Compromissos contratuais para a aquisição de ativos fixos tangíveis

Nada a referir

6 - Ativos intangíveis:

Durante os períodos findos em 31/12/2014 e em 31/12/2013 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Activo Bruto									
	Saldo em 01/01/2013	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2013	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2014
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Projectos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas de computador	-	-	-	-	-	3 050,00	-	-	3 050,00
Propriedade industrial	13 517,70	-	-	-	13 517,70	5 793,30	-	-	19 311,00
Outros activos intangíveis	11 365,20	-	-	-	11 365,20	-	-	-	11 365,20
...	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	24 882,90	-	-	-	24 882,90	8 843,30	-	-	33 726,20

Amortizações Acumuladas									
	Saldo em 01/01/2013	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2013	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2014
Projectos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas de computador	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros activos intangíveis	5 682,60	-	-	-	5 682,60	9 277,66	-	-	14 960,26
...	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	5 682,60	-	-	-	5 682,60	9 277,66	-	-	14 960,26

Gastos com Amortizações

	2014	2013
Activos Intangíveis		
Projectos de desenvolvimento	-	-
Programas de computador	1 930,91	-
Propriedade industrial	-	-
Outros activos intangíveis	7 346,75	2 841,30
...		
	9 277,66	2 841,30



7 – Inventários:

Em 31/12/2014 e em 31/12/2013, os inventários da Entidade são detalhados conforme se segue:

	Inventários						
	Inventário em 01/01/2012	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31/12/2012	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31/12/2013
Matérias primas e consumíveis				-			-
Produtos e trabalhos em curso				-			-
Produtos acabados				-			-
Mercadorias	11 291,78	(197,25)	3 211,94	7 882,59	2 681,53	1 665,43	8 898,69
...				-			-
	11 291,78	(197,25)	3 211,94	7 882,59	2 681,53	1 665,43	8 898,69
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				510,25			325,23
Variações nos inventários da produção				-			-

8 – Réditos:

O rédito reconhecido pela Entidade em 31/12/2014 e em 31/12/2013 é detalhado conforme se segue:

	Réditos							
	2014				2013			
	Valor Nominal	Valor reconhecido	Valor Diferido	Valor de acrécimo	Valor Nominal	Valor reconhecido	Valor Diferido	Valor de acrécimo
Venda de bens	361,37	-	-	-	827,91	-	-	-
Área de Negócio 1	361,37				827,91			
Área de Negócio 2								
Prestação de serviços	10 828,02	-	-	-	1 062,68	-	-	-
Área de Negócio 1	10 828,02				1 062,68			
Área de Negócio 2								
Juros	-	-	-	-	9 594,79	-	-	-
Juros de empréstimos	-				9 594,79			
Juros de actualização de valor								
Royalties	-	-	-	-	-	-	-	-
Área de Negócio 1								
Área de Negócio 2								
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-
Área de Negócio 1								
Área de Negócio 2								
	11 189,39	-	-	-	11 485,38	-	-	-



9 - Subsídios do Governo e apoios do Governo:

9.1 - Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras:

Os subsídios recebidos estão reconhecidos no Capital Próprio, e serão imputados a rendimentos para balancear com os gastos que se pretende que eles compensem, conforme as indicações da NCRF nº 22

9.2 - Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou:

Subsídios não reembolsáveis

Conta	Descrição	Reconhecimento				Transferido para resultados			
		Anos anteriores	2014	Cap. Próprio	Ano	Anos anteriores	2013	2014	Exerc. Futuros
Subsídios ao investimento									
Sujeitos a depreciação									
59301	PIDDAC	514 596,90		514 596,90	2007	-102 919,40	-25 729,85	-25 729,85	360 217,80
59302	POC	674 723,09		674 723,09	2008	-134 944,60	-33 736,15	-33 736,15	472 306,19
59303	EUROPEN	66 050,22		66 050,22	2011	-44 460,09	-21 590,13		0,00
59304	IMTT	314 940,00		314 940,00	2012	-147 458,60	-30 102,28	-30 102,28	107 276,84
59305	CME - Feder	102 048,54		102 048,54	2008	-20 290,36	-4 774,20	-4 774,20	72 209,78
59307	QREN - Arm. Víveres	1 655 871,86	1 462,36	1 657 334,22	2014				1 657 334,22
59310	PIT - Armazem	91 024,02		91 024,02	2014				91 024,02
59317	QREN - Naves 14 e 15	0,00	907 777,94	907 777,94	2014				907 777,94
Não sujeitos a depreciação									
59309	PIT - Comboio	97 977,34	53 770,87	151 748,21	2014				151 748,21
59311	QREN - Comboio Presidencial	1 123 773,49		1 123 773,49	2014				1 123 773,49
Outros									
59312	LOUCLOUD	28 480,00		28 480,00	2014				28 480,00
59325	QREN RUCI Prog atividade	0,00	84 608,70	84 608,70	2014				84 608,70
		4 984 425,46	1 047 619,87	6 032 045,33		-450 073,05	-115 932,61	-94 342,48	5 056 757,19

10 - Acontecimentos após a data do balanço:

10.1 - Autorização para emissão:

a) Data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão e indicação de quem autorizou;

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e **autorizadas para emissão em 17 de junho de 2015**

10.2 - Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço.

Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.

Nada a referir

10.3 - Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos.

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

11 – Imposto sobre o rendimento:

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2008 a 2011 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

O Órgão de Gestão da Entidade entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 2009 a 2014.



Imposto sobre o Rendimento

	2014	2013
Imposto corrente	6,68	1 440,61
Imposto diferido		
	<u>6,68</u>	<u>1 440,61</u>

O imposto (IRC) do exercício ascende resulta da aplicação da taxa normal de imposto à atividade sujeita a IRC.

12 – Instrumentos financeiros:

A Entidade desenvolve uma variedade de instrumentos financeiros, no âmbito da sua política de gestão, nomeadamente:

	Clientes					
	Quantia Nominal		Imparidade		Valor líquido	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Cientes Correntes						
Saldos não vencidos	10 992,16	2 860,42			10 992,16	2 860,42
Saldos vencidos:						
Até 180 dias						
De 180 a 360 dias						
Mais de 360 dias						
Cientes de Cobranças Duvidosas						
Saldos não vencidos						
Saldos vencidos:						
Até 180 dias						
De 180 a 360 dias						
Mais de 360 dias						
	<u>10 992,16</u>	<u>2 860,42</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>10 992,16</u>	<u>2 860,42</u>



Outras Contas a Receber

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Fornecedores (saldos contrários)	1 054,78	1 680,55
Adiant. e outras operações com o pessoal Empresas do Grupo e Participadas Outros accionistas		
Adiant. a fornecedores de investimentos	3 376,05	3 376,05
Devedores por acréscimo de rendimentos Juros a Receber Facturação a emitir Outros acréscimos de rendimentos		- 128 333,15
Outros Devedores	96 144,75	86 121,84
	<u>100 575,58</u>	<u>219 511,59</u>

Diferimentos Activos

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Diferimento de gastos Obras Rendas Outros gastos diferidos		-
	<u>-</u>	<u>-</u>

Fornecedores

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Fornecedores, Conta Corrente	147 751,21	196 124,09
Fornecedores, títulos a pagar Fornecedores, facturas em rec. e conf.		
	<u>147 751,00</u>	<u>196 124,00</u>



FUNDAÇÃO MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO
Armando Ginestal Machado Fundada em 12 de Fevereiro de 2005

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Saldos Devedores		
IRC – A Recuperar		
IRC – Pagamento por Conta		
Retenção imposto s/ rend.	1 155,00	9 247,70
IVA - A Recuperar	1 189,97	2 992,41
Restantes Impostos		
Contribuição p/ Seg. Social	-	2 500,20
	<u>2 345,00</u>	<u>14 740,00</u>
Saldos Credores		
Corrente		
IRC - A Pagar	(6,68)	1 440,61
Retenção imposto s/ rend.	3 672,88	7 081,38
Retenção imposto s/ rend. - prestacional		
IVA - A Pagar		
Restantes Impostos		
Contribuição p/ Seg. Social	(8 417,41)	
Contribuição p/ Seg.Social - prestacional		
	<u>(4 751,00)</u>	<u>8 522,00</u>
Não corrente		
Contribuição p/ Seg.Social - prestacional		
	<u>(4 751,00)</u>	<u>8 522,00</u>

C

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Não Correntes		
Cientes (saldos contrários)		
Pessoal		
Fornecedores de investimentos		
Adiantamentos por conta de vendas		
	<u>-</u>	<u>-</u>
Corrente		
Cientes (saldos contrários)		
Pessoal	1 456,66	2 191,08
Empresas do Grupo e Participadas		
Outros accionistas		
Fornecedores de investimentos	699 929,94	337 214,96
Adiantamentos por conta de vendas		
Credores por acréscimos de gastos		
Remunerações a pagar ao pessoal	59 546,93	46 368,82
Juros a liquidar		
Outros acréscimos de gastos		
Outros Credores		19 512,44
	<u>760 933,53</u>	<u>405 287,30</u>
	<u>760 933,53</u>	<u>405 287,30</u>



13 - Fornecimentos e serviços externos:

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi a seguinte:

	<u>31/dez/14</u>	<u>31/dez/13</u>
Subcontratos	4 009,54	-
Serviços especializados	101 387,11	114 351,83
Materiais	11 061,68	17 524,93
Energia e fluídos	9 955,00	8 371,38
Deslocações, estadas e transportes	11 151,38	11 755,43
Serviços diversos	58 462,16	20 824,75
Rendas e alugueres	45 870,30	5 891,33
Comunicação	6 025,90	6 479,16
Outros	6 565,96	8 454,26
	<u>196 026,87</u>	<u>172 828,32</u>

Na rubrica Serviços especializados estão compreendidos designadamente os serviços com:

Trabalho especializados	30 965,91 €
Vigilância e segurança,	41 918,40 €
Conservação	19 774,42 €
Honorários	8 286,93 €

14 – Benefícios dos empregados:

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2014 foi de 36 (36 em 31/12/2013).

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Remunerações dos Órgãos Sociais	57 691,39	12 689,43
Remunerações do pessoal	264 045,91	226 036,17
Encargos sobre Remunerações	68 067,80	51 130,98
Seguro Ac. Trab. e Doenças Prof.	4 842,24	4 149,42
Estimativa para participação nos lucros	-	-
Outros gastos com Pessoal	32 989,63	23 474,10
	<u>427 636,97</u>	<u>317 480,10</u>



Na rubrica "Outros gastos com pessoal" estão compreendidos os gastos com subsídio de alimentação (27 287,29 €); ajudas de custo Medicina no Trabalho e formação

Remuneração dos órgãos sociais

Identificação	mandato	2014	2013
Conselho de administração			
Jaime Manuel Gonçalves Ramos - Presidente	2013-	57 691,39 €	12 689,43 €
José Manuel Ferreira Garcia – Vice-Presidente	2016	-	-
Maria Isabel da Silva Marques Vicente - Vogal	2014-	-	-
Alberto Manuel de Almeida Diogo - Vogal	2017	-	-
Jorge Manuel Alves Faria - Vogal	2013-	-	-
	2016		
	2012-		
	2015		
	2013-		
	2016		
Conselho Fiscal			
Luísa Maria do Rosário Roque - Presidente	2006-	700,00 €	1 200,00 €
Maria Amélia Tavares Coito Marques Talessso - Vogal	2014-	-	-
Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, SROC, Lda - Vogal e Revisor Oficial de Contas	2017	4 200,00 €	4 200,00 €
	2014-		
	2017		

15 - Outros rendimentos e ganhos:

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foram como segue:

	<u>31/dez/14</u>	<u>31/dez/13</u>
Rendimentos suplementares	48 533,95	25 418,16
Venda de sucata	2 500,00	-
Outros	46 033,95	565,55
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	-	-
Outros rendimentos e ganhos	94 350,20	115 932,61
	<u>191 418,10</u>	<u>141 916,32</u>



FUNDAÇÃO MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO
Armando Ginstal Machado Fundada em 12 de Fevereiro de 2005

Os “Outros rendimentos e ganhos” referem-se à imputação ao exercício da quota parte dos Subsídios ao Investimento que se destinam a compensar a Amortização (Gasto) associada aos investimentos subsidiados

16 - Outros gastos e perdas:

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foram como segue:

	<u>31/dez/14</u>	<u>31/dez/13</u>
Impostos	339,51	227,72
Descontos de pronto pagamento concedidos		-
Dividas incobráveis		-
Perdas em inventários		-
Ganhos e perdas em subsidiárias e associadas		-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros		15,01
Gastos e perdas em inv. não financeiros		-
Outros gastos e perdas	6 613,01	3 784,47
	<u>6 952,52</u>	<u>4 027,20</u>

Entroncamento, 17 de junho de 2015

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho Administração



Mapa de Execução Orçamental

Execução Orçamental

		12	Ano: 2014		
ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO					
Descrição	Orçamento 2014	Orç. Trimestre	Real - Executado	Desvio	
				Valor	%
Ganhos					
Vendas	23.700,00	23.700,00	361,37	-23.338,63	-98%
Prestações de serviços	118.316,00	118.316,00	10.828,02	-107.487,98	-91%
Subsídios à Exploração	432.725,75	432.725,75	387.179,22	-45.546,53	-11%
Outros	301.653,98	301.653,98	142.884,15	-158.769,83	-53%
Total dos Rendimentos	876.395,73	876.395,73	541.252,76	-335.142,97	-38,24%
Gastos					
Custo das Mercadorias vendidas	1.026,76	1.026,76	325,23	-701,53	-68,32%
Fornecimentos e Serviços externos	342.448,90	342.448,90	196.026,87	-146.422,03	-42,76%
Subcontratos	4.009,54	4.009,54	4.009,54	999,99%	
Trabalhos especializados	215.206,00	215.206,00	30.965,91	-184.240,09	-85,61%
Publicidade e propaganda	10.000,00	10.000,00	441,45	-9.558,55	-95,59%
Vigilância e segurança	10.979,60	10.979,60	41.918,40	30.938,80	281,78%
Honorários	1.528,74	1.528,74	8.286,93	6.758,19	442,08%
Conservação e reparação	11.000,00	11.000,00	19.774,42	8.774,42	79,77%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	7.007,52	7.007,52	6.098,20	-909,32	-12,98%
Material de escritório	15.000,00	15.000,00	4.199,23	-10.800,77	-72,01%
Artigos de oferta	2.160,00	2.160,00	764,25	-1.395,75	-64,62%
Electricidade	10.656,00	10.656,00	4.323,28	-6.332,72	-59,43%
Combustíveis	4.000,00	4.000,00	2.110,79	-1.889,21	-47,23%
Outros	0,00	0,00	557,28	557,28	999,99%
Água	7.101,44	7.101,44	2.963,65	-4.137,79	-58,27%
Deslocações, estadas e transportes	9.000,00	9.000,00	11.151,38	2.151,38	23,90%
Rendas e alugueres	7.828,64	7.828,64	45.870,30	38.041,66	485,93%
Comunicação	13.077,52	13.077,52	6.025,90	-7.051,62	-53,92%
Seguros	10.499,04	10.499,04	3.328,29	-7.170,75	-68,30%
Contencioso e Notariado	2.204,40	2.204,40	720,74	-1.483,66	-67,30%
Despesas de representação	400,00	400,00	142,75	-257,25	-64,31%
Limpeza, higiene e conforto	4.800,00	4.800,00	2.374,18	-2.425,82	-50,54%
	449.424,03	449.424,03	427.636,97	-21.787,06	-4,85%
Remunerações de órgãos sociais	58.052,32	58.052,32	57.691,39	-360,93	-0,62%
Remunerações do pessoal	301.967,35	301.967,35	264.045,91	-37.921,44	-12,56%
Encargos sobre remunerações de órgãos sociais	12.945,67	12.945,67	12.865,18	-80,49	-0,62%
Encargos sobre remunerações de pessoal	62.289,07	62.289,07	55.184,75	-7.104,32	-11,41%
FGCT - Fundo Garantia Comp. Trabalho			17,87	17,87	999,99%
Seguros acidentes de trabalho	6.592,92	6.592,92	4.842,24	-1.750,68	-26,55%
Outros custos com pessoal	7.576,70	7.576,70	32.989,63	25.412,93	335,41%
	675,79	675,79	6.954,80	6.279,01	929,14%
Impostos	175,79	175,79	366,51	190,72	108,49%
Gastos e perdas em investimentos não financeiros				0,00	999,99%
Outros custos	500,00	500,00	6.586,01	6.086,01	1217,20%
Gastos e Perdas de financiamento			2,28	2,28	999,99%
Total dos Gastos	793.575,48	793.575,48	630.943,87	-162.631,61	-20,49%
Resultado	82.820,25	82.820,25	-89.691,11	-172.511,36	



FUNDAÇÃO MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO
Armando Ginstal Machado Fundada em 12 de Fevereiro de 2005

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

Descrição	Orçamentado	Orç. Trimestre	Real - Executado	Desvio	
				Valor	%
DOTAÇÕES/RECEITAS					
Fundos Comunitarios	2.086.009,16	2.086.009,16	899.506,52	-1.186.502,64	-56,88%
Fundos próprios	345.941,53	345.941,53	572.469,48	226.527,95	65,48%
Outros	283.084,82	283.084,82	53.770,87	-229.313,95	-81,01%
TOTAL	2.715.035,51	2.715.035,51	1.525.746,87	-1.189.288,64	-43,80%
Actividade					
Fundos Laborais	0,00	0,00	214,06	214,06	0,00%
Espólio Museológico			841,71	841,71	0,00%
Requalificação do edifício do ex-Armazém de Viveres: Fases I e II	406.008,56	406.008,56	187.931,70	-218.076,86	-53,71%
Recuperação das Oficinas do Vapor 14 e 15 e Circuitos	1.232.245,86	1.232.245,86	1.172.155,29	-60.090,57	-4,88%
Investigação, Levantamento de imagens e dados para a Museografia das Naves 14 e 15 das Oficinas de Valor	3.000,00	3.000,00		-3.000,00	-100,00%
Museu Nacional Ferroviário - Espaços exteriores - 1ª Fase	430.500,00	430.500,00		-430.500,00	-100,00%
Restauro da Central Eléctrica	60.000,00	60.000,00		-60.000,00	-100,00%
Sistema de Gestão de Bilhética e Gestão de Loja	9.004,78	9.004,78	3.050,00	-5.954,78	-66,13%
Sistema de intrusão para as restantes áreas do Complexo Museológico	20.000,00	20.000,00		-20.000,00	-100,00%
Loja Museu: produção e montagem	15.000,00	15.000,00	1.104,04	-13.895,96	-92,64%
Carruagem Serviço Educativo - Aquisição de Equipamento	9.206,71	9.206,71		-9.206,71	-100,00%
Carruagem Polivalente - Aquisição de Equipamento	6.664,63	6.664,63		-6.664,63	-100,00%
Casa da Luz - Aquisição de Equipamento	9.953,98	9.953,98		-9.953,98	-100,00%
Programa Bi-anual de Actividades para o Museu Nacional Ferroviário	312.469,73	312.469,73	151.418,73	-161.051,00	-51,54%
Programa Bi-anual de Actividades para o Museu Nacional Ferroviário - Vapor Vivo	29.056,76	29.056,76		-29.056,76	-100,00%
Investimento em Stocks Merchandising	15.000,00	15.000,00	3.006,76	-11.993,24	-79,95%
Investimento em Stocks Catálogo	10.000,00	10.000,00		-10.000,00	-100,00%
Investimento em stocks Revista	5.000,00	5.000,00		-5.000,00	-100,00%
Transferência do Centro Nacional de Documentação Ferroviária para o Entroncamento	20.000,00	20.000,00		-20.000,00	-100,00%
Homologação e pintura da locomotiva 1805	10.000,00	10.000,00		-10.000,00	-100,00%
Intervenção de Restauro das Locomotivas n.º 357 e n.º 262	25.000,00	25.000,00		-25.000,00	-100,00%
Restauro e pintura da Locomotiva n.º 2501	10.000,00	10.000,00		-10.000,00	-100,00%
Gestão documental	5.000,00	5.000,00		-5.000,00	-100,00%
Wireless Oriente	1.000,00	1.000,00		-1.000,00	-100,00%
Wireless Entroncamento	25.000,00	25.000,00		-25.000,00	-100,00%
Investimento em parque informático da FMNF	22.240,00	22.240,00	4.495,99	-17.744,01	-79,78%
Equipamentos para o MNF	4.599,50	4.599,50	3.198,93	-1.400,57	-30,45%
Reestruturação do actual website	14.085,00	14.085,00		-14.085,00	-100,00%
Investimento em equipamento	5.000,00	5.000,00	123,00	-4.877,00	-97,54%
Projecto START (imputação a custos)			-1.793,34	-1.793,34	0,00%
TOTAL	2.715.035,51	2.715.035,51	1.525.746,87	-1.189.288,64	-43,80%



FUNDAÇÃO MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO
Armando Ginestal Machado Fundada em 12 de Fevereiro de 2005

Certificação Legal das Contas



Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados SROC, Lda.

1/2
✓

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1 - Examinámos as demonstrações financeiras anexas da **Fundação Museu Nacional Ferroviário – Armando Ginestal Machado**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, que evidencia um total de balanço de 44 428 milhares de euros e um total de capital próprio positivo de 43 425 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 265 milhares de euros, as Demonstração dos Resultados por Natureza, a Demonstração das Alterações do Fundo Patrimonial e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2 - É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 - A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4 - O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias,
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas n.º. 116 - NIPC 503 103 737

Rua D. João de Castro 71 C - 4.º Dt.º - Apartado 148

2334 909 ENTRONCAMENTO

Tel +351 249 720 080 Fax +351 249 720 089

Email: geral@rlgm.pt - www.rlgm-sroc.com



FUNDAÇÃO MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO
Armando Ginestal Machado Fundada em 12 de Fevereiro de 2005



Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados SROC, Lda.

2/2

5 - O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 - Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7 - Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Fundação Museu Nacional Ferroviário – Armando Ginestal Machado**, em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com a normalização Contabilística para Entidades do Setor Não Lucrativo..

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8 – É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Entroncamento, 17 de Junho de 2015

Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, S.R.O.C., Lda
representada por

José de Jesus Gonçalves Mendes (ROC nº 833)



FUNDAÇÃO MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO
Armando Ginestal Machado Fundada em 12 de Fevereiro de 2005

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

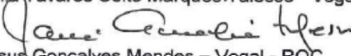
1. Nos termos das disposições legais e estatutárias vem o Conselho Fiscal apresentar o seu relatório e parecer sobre os documentos de prestação de contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, os quais nos foram oportunamente entregues pelo Conselho de Administração.
2. Acompanhámos a actividade durante o exercício, com a frequência e extensão que entendemos necessárias, em conformidade com o disposto nos Estatutos.
3. As demonstrações financeiras foram examinadas pelo Revisor Oficial de Contas, que, em consequência, emitiu o relatório anual de fiscalização e a Certificação Legal das Contas, documentos estes que, por merecerem a nossa concordância, são assumidos como parte integrante do presente relatório.
4. Em face do exposto, relevando as conclusões do Revisor Oficial de Contas, e não tendo tomado conhecimento de violação da lei e dos estatutos, somos de parecer que os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, satisfazem os preceitos legais e estatutários e reflectem a situação patrimonial e financeira da **Fundação Museu Nacional Ferroviário – Armando Ginestal Machado**.
5. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as seguintes situações:
 - 5.1 A situação financeira da Fundação tem-se vindo a agravar de forma substancial, encontrando-se próxima de rutura financeira. Nesta circunstância, impõe-se a procura urgente de soluções imediatas e com carácter regular de forma a garantir a sustentabilidade da Fundação e em consequência a actividade do Museu Ferroviário.
 - 5.2 Não obstante já ter sido dado cumprimento parcial às retenções prevista nas Leis nº 55-A/2010 e nº 64-B/2011 ambas de 30 de dezembro, dando cumprimento ao disposto no despacho nº 113/2013 de 13 de janeiro, do Senhor Secretário de Estado da Administração Pública, tendo procedido à contabilização e débito a cada um dos titulares, importa ainda efetuar a cobrança dos valores indevidamente pagos, atentas as situações contestadas pelos visados.
 - 5.3 A Fundação ainda não promoveu ao ajustamento dos seus Estatutos conforme é preconizado no nº 4 do artº 6º da Lei nº 24/2012 de 9 de Julho (Lei-Quadro das Fundações).
6. Finalmente o Conselho Fiscal agradece ao Conselho de Administração toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

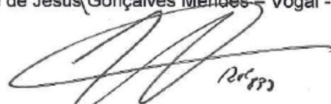
Entroncamento, 26 de Junho de 2015

O CONSELHO FISCAL

Luisa Maria do Rosário Roque - Presidente


Maria Amélia Tavares Coito Marques Talleo - Vogal


José de Jesus Gonçalves Mendes - Vogal - ROC


26/6/15

Glossário

CCB - Centro Cultural de Belém

CCDR – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional

CNDF – Centro Nacional de Documentação Ferroviária

CP – Comboios de Portugal

CPMUS – CP Museu

DGARQ – Direção Geral de Arquivos

DGP – Desenvolvimento e Gestão de Projetos

EMEF – Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário

FMNF – Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado

Fundação - Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado

GRHF – Gestão de Recursos Humanos e Financeiros

IANTT – Instituto dos Arquivos Nacionais Torre do Tombo

ICA – Instituto do Cinema e Audiovisual

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico

IMT – Instituto da Mobilidade e Transportes

ISAD(G) - *General International Standard Archival Description* (Norma Geral Internacional de Descrição de Arquivística)

ISEL – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

MNF – Museu Nacional Ferroviário

MNF/SE – Museu Nacional Ferroviário/Serviço Educativo

PIT – Programa de Intervenção do Turismo

PRU – Parceria para a Regeneração Urbana

QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional



FUNDAÇÃO MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO
Armando Ginestal Machado Fundada em 12 de Fevereiro de 2005

REFER – Rede Ferroviária Nacional